

Correspondência da Santa Sé ao Prof. Pe. Ney Brasil Pereira, ex-membro da Pontifícia Comissão Bíblica (de 2001 a 2013)

1. Do **Cardeal Müller**, Presidente da Pontifícia Comissão Bíblica

Em data de 23-10-2014, o Cardeal escreveu, em latim (aqui traduzimos), a seguinte carta:

Reverendo Senhor: É com muito prazer que, com esta carta, eu te envio o Documento em que o Beatíssimo Pai, terminados os muitos anos desde o tempo em que foste designado membro da Pontifícia Comissão Bíblica, pelos trabalhos muito bem realizados, lhe transmite seu agradecimento.

Seja-me permitido, como Presidente da referida Pontifícia Comissão, expressar também o meu reconhecimento e estima de todo o coração e augurar-te toda a prosperidade para o futuro. Aproveitando esta oportunidade, reafirmo-te o sentimento de minha estima e permaneço, dedicadíssimo no Senhor, Gerhard Card. Müller, Presidente

2. Do **Cardeal Parolin**, Secretário de Estado

Em data de 23-09-2014, o Cardeal escreveu, em latim (aqui traduzimos), a seguinte carta:

Reverendo Senhor: Como, segundo as normas estabelecidas pela Constituição Apostólica “Pastor Bonus” (n. 5, § 1), chegou ao fim o encargo a ti confiado na Cúria Romana, a saber, o de Membro da Pontifícia Comissão Bíblica, o Beatíssimo Pai não podia deixar de dirigir a ti o seu ânimo agradecido, pelo fato de teres participado das suas solitudes por toda a Igreja. Por isso, tomado de grato afeto para contigo, o Romano Pontífice, por meu intermédio, te expressa os maiores agradecimentos pelo encargo desempenhado, e te concede a Bênção Apostólica a ti e aos teus. Enquanto comungo contigo estas coisas, com a devida consideração, alegro-me em professar-me, dedicadíssimo a ti, Piero Card. Parolin, Secretário de Estado.



Tolerância: por uma cultura do diálogo

Promovido pela Paróquia da Santíssima Trindade, de Florianópolis, em colaboração com a FACASC e a Comissão Arquidiocesana para o Ecumenismo e o Diálogo Inter-religioso, no dia 12 de novembro de 2014, realizou-se o evento inter-religioso celebrativo do **Dia Internacional da Tolerância** – 16 de novembro, proclamado pela ONU. O evento contou com a participação de representantes, líderes e fieis, das três grandes religiões monoteístas, Judaísmo, Cristianismo e Islamismo. Os participantes foram saudados pelo pároco, Frei Justino, bem como pelo professor Celso Loraschi, da FACASC. Abrihantou a noite o coral da Igreja Luterana Central. Por coincidência, o evento aconteceu no dia de São Josafá, bispo e mártir da Igreja eslovena, padroeiro do ecumenismo.

O **Sheikh Amin Alkaram**, representante do Islamismo, ressaltou, de início, o próprio encontro e a reunião dos fieis de diversas crenças como o primeiro gesto de tolerância e, saudando a todos, passou a expor o conceito árabe de ‘tolerância’ como ‘ceder’, ‘prodigar’, ‘aceitar’, ‘concordar com ou em algo’. Por outro lado, em português, o significado de ‘aguentar’, ‘suportar’. A diferença de sentido entre positividade e negatividade ajuda a entender a tolerância na acepção árabe, em direção à generosidade e ao dar espaço para que cada um reze e mesmo exponha sua crença. O sentido etimológico é ressaltado pelo religioso, no Corão (60:08), que diz que “Allah ama os equitativos”, não proibindo o contato, o comércio, o sentar-se à mesa juntos, e mesmo o casar-se. Um modo de lidar com gentileza e equidade: ser gentil e justo.

Uma cultura de tolerância que leve à paz deve fundar-se, teórica e praticamente, primeiramente na benevolência para com todos, mas também na ausência de agressão frente ao outro (Corão 02:100 – salvo situações de defesa) e na promoção da liberdade. Pelo livre-arbítrio, responderemos diante de Deus – o Islã crê que uma religião imposta não pode ser aceita; ainda: não só a não imposição, mas, também, o reconhecimento de outras crenças – provenientes de Deus, que criou o mundo diversificado em nações, etnias, pensamentos e credos. A diversidade faz o homem conhecer.

O diálogo é um dos caminhos que leva à tolerância. A discussão entre crenças certas ou erradas não conduz ao entendimento – e não é aceitável pelo Islã. A troca de opiniões não deve levar ao ódio. O Islamismo, expressou-se o líder religioso, reconhece tanto a revelação a Maomé como a revelação de Deus aos judeus e aos cristãos. Varia a



concepção sobre a honestidade e a moral, mas é a mesma a atitude de adoração perante a soberania divina. Mesmo os que adoram a outros deuses, considerados sem ciência (Corão 06:108), devem ser tolerados, evidenciando-se o bem do perdão e do silêncio.

Pelo Cristianismo, o **padre José Artulino Besen**, professor pesquisador da FACASC, enfatizou o modo como a linguagem influencia no diálogo, estendendo sua reflexão também aos indígenas, às religiões africanas e orientais, como o Hinduísmo, ressaltando em todas elas o caráter monoteísta, por vezes não entendido por quem está do lado de fora de tal círculo religioso. Declarando que “Deus é amor”, precisamos questionar por quem Deus ama. Isso nos leva ao outro. A postura de fé distingue-se do dogma, que, não raro, acirra o processo de exclusão. Pe. Besen disse da relação entre o lugar onde se vive e a religião que se pratica, um entendimento muito comum entre os orientais, por parecer natural que o seguimento de determinadas correntes religiosas esteja estabelecido topograficamente. Também na Europa medieval e moderna, isso foi realidade: conforme o rei, a religião. O constrangimento na fé nunca é positivo.

Cristianismo e Islamismo são religiões missionárias, ao contrário do Judaísmo, considerando-se herdeiros privilegiados da revelação divina enquanto povo. Por mandato de Jesus Cristo, é necessário anunciar a Boa Nova pelo mundo. Encontra-se dificuldade quando a postura adotada é de rejeição dos dados religiosos pré-existentes, do reconhecimento das *semina verbi*. O diálogo é fundamental para a missão, uma postura de acolhida do diferente, até que o testemunho cristão leve o outro ao questionamento do porquê da opção religiosa por Jesus Cristo – a diferença entre um conquistador e um missionário. O próprio nome ‘cristão’ brotou do questionamento dos antioquenos frente ao comportamento dos seguidores de Jesus, o Cristo.

Uma religião livremente assumida é fruto da busca da verdade. Recordando o Papa Francisco, “ninguém pode apreender a Deus, que é Ecumênico e Criador”. E, conforme Z. Bauman, “o diálogo verdadeiro é mais importante que ter a verdade absoluta”. Podemos nos apropriar da experiência de Deus em cada realidade e crescer com ela. Deus nos deixou dois “rostos” para o conhecimento de Deus: Deus mesmo e os irmãos.

Por fim, em nome do Judaísmo, a **Dra. Leonor Scliar-Cabral** começou por recordar o Dia do armistício, 11 de novembro, e as guerras entre países, atizadas por motivos religiosos, que dizimaram tantas



pessoas. Continuou a exposição a **Prof.a Ethel Sliar Cabral**, refletindo sobre o Dia da Tolerância como fruto da visível intolerância cotidiana. O primeiro aspecto que gera confusão é a palavra. A professora recordou a *parashá* (trecho) da Torah lida pelos judeus durante esta semana, *A vida de Sara*. Esse trecho inicia pelo dado da morte da dita matriarca, mesmo considerando sua importância – fato contraposto ao imediatismo hodierno e a certa egolatria. A tolerância parte do autoconhecimento da pequenez humana. Na segunda etapa da *parashá*, o enterro de Sara por Abraão, que compra o terreno em Macpela, mesmo com uma primeira “oferta”, fingida, do canaanita para que ocupasse o espaço “gratuitamente”. De fato, quando Abraão questionou pelo preço do terreno, o outro “deu-o” de imediato – a um preço alto. Convite a prestar atenção na falsa tolerância – “eu até tenho um amigo negro...” É importante criar pontes – o enviado de Abraão para procurar uma mulher para o seu filho. E, quando as coisas não saem como projetadas (o encontro do enviado com Rebeca), o trecho bíblico serve de alerta contra a intolerância, ensinando o aprender a conviver com determinada situação, mesmo com dúvidas e exercitando a paciência diante do outro, aceitando sua mentalidade e não condicionando nossas ações em função desse outro, mas da nossa integridade.

Para promover a tolerância, resumiu a professora: delimitar um campo de diálogo; não ser dissimulados; respeitar o momento de parar e de seguir; aceitar não entender tudo. Depois de um tempo para reações dos presentes, o encontro foi encerrado. No dia seguinte, 13 de novembro, os participantes se reuniram mais uma vez, agora para dirigir a Deus orações suplicando a tolerância e o dom da paz, ao estilo do encontro do Papa Francisco com os líderes de Israel e da Palestina, em sua viagem à Terra Santa.

*Pelo Núcleo de Ecumenismo
e de Diálogo Inter-religioso – FACASC
Paulo Stippe Schmitt – aluno do 2º ano.*



CRÔNICAS DA FACASC

III Congresso Teológico foi de cunho pastoral

Nos dias 01 a 05 de setembro, realizou-se no auditório da sede da FACASC (Faculdade Católica de Santa Catarina) o III Congresso Teológico, com o tema “*O Documento de Aparecida à luz do pontificado do papa Francisco*”. Contou com a participação de muitas lideranças da comunidade eclesial da Grande Florianópolis e, evidentemente, de nossos estudantes e professores. **Dom Severino Clasen**, bispo de Caçador, abriu o congresso com a conferência sobre “*Os desafios pastorais da família no contexto da nova evangelização*”. Falou da mística da família nas relações humanas, quer eclesiais quer sociais, desde uma perspectiva pastoral. Dom Severino partiu do *Instrumentum Laboris* para o Sínodo dos Bispos, das Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil e da *Evangelii Gaudium*. Numa primeira conferência, **Paulo Fernando Carneiro de Andrade**, professor da PUC-Rio, abordou os “*Desafios sócio-político-econômicos na América Latina*”. Lembrou que a globalização atual caracteriza-se pelo desmantelamento do fordismo, pela financeirização do mercado e pela modificação das leis trabalhistas. Tudo isso facilita, no trabalho, a relação instrumental, mas não promove a gratuidade que forma o laço social. O mercado constitui o lugar da busca das sensações, intensas e imediatas. Isso também no mercado da experiência religiosa. Uma segunda conferência proferida por Carneiro de Andrade, sobre “*O Evangelho do Reino na perspectiva social*”, mostrou que as transformações sociais, a partir da lógica do anúncio de Jesus, por meio de palavras e obras, são parte integrante da evangelização, não mera consequência. A fé está indissolivelmente ligada aos pobres, a relação com os pobres influi na relação com Deus. **Antônio José de Almeida**, professor da PUC-PR, dissertou, em sua primeira conferência, sobre “*A perspectiva da comunhão na Igreja atual*”. Lembrou que o Concílio Vaticano II situa a Igreja no mistério da Trindade. A Igreja, suscitada por Deus, é vocacionada a ser ícone da Trindade. A exteriorização do mistério da Igreja se dá na forma de povo. Em sua função “descentrada”, a Igreja está a serviço, com referencial em Deus e na humanidade. Numa segunda conferência, sobre “*A missão da Igreja na conjuntura atual*”, Almeida mostrou que a Igreja vive, mais que uma crise, uma transformação epocal. Os obstáculos à missão – circunstâncias históricas, visão demasiado administrativa e acomodação pastoral – revelam que a acolhida das propostas conciliares ainda não foi devidamente corajosa. As portas abertas



da Igreja, desde as portas físicas, devem levar à ‘saída’, como insiste o papa Francisco. **Nancy Cardoso** proferiu duas conferências, uma sobre “*Corpo, sexualidade e afetividade*” e outra sobre “*Teologia da mulher*”. Uma de suas abordagens sobre corpo e afetividade foi ilustrada com o livro do Levítico, por conta de seus códigos de referência para várias dinâmicas da vida, que convergem no aspecto legal e institucional. Segundo ela, o Levítico contempla as dimensões vitais da comunidade a partir da perspectiva da produção para a reprodução da vida. Nesse sentido são evidenciados os temas fundamentais vinculados ao corpo, tais como: sexo, comida, saúde e morte. **Agenor Brighenti**, professor da PUC-PR, falou sobre “*Os desafios pastorais no Documento de Aparecida*”. Iniciou dizendo que Aparecida resgata o Vaticano II e Medellín e que o grande desafio de Aparecida é a proposta de uma conversão pastoral e missionária para um novo modelo de evangelização. A conversão pastoral implica em mudanças em quatro âmbitos: na consciência da comunidade eclesial; na práxis pessoal e comunitária; nas relações de igualdade e autoridade; e nas estruturas. Sublinhou, nesse sentido, a opção pelos pobres como seguimento de Jesus, num consistente programa de formação dos membros de nossas comunidades. Algumas dessas conferências serão publicadas no próximo número de *Encontros Teológicos*.

FACASC homenageia Dom Joaquim e Dom Afonso

A Arquidiocese de Florianópolis promoveu diversos eventos comemorativos do centenário de posse de Dom Joaquim Domingues de Oliveira como bispo de Florianópolis, em 07 de setembro de 1914, e do centenário de nascimento de Dom Afonso Nihues, em 23 de agosto de 1914. A FACASC, devedora das tradições e inovações dessas duas grandes personalidades catarinenses, associou-se a essa merecida homenagem. Dom Joaquim foi bispo de todo o Estado de Santa Catarina, de 1914 a 1927, quando foram criadas as dioceses de Lages e de Joinville. Dom Afonso esteve à frente do episcopado catarinense na criação do Regional Sul IV da CNBB, da Fundação Dom Jaime de Barros Câmara e do nosso ITESC (Instituto Teológico de Santa Catarina). No dia 17 de setembro, Pe. Ney Brasil Pereira, professor do ITESC, dirigiu a apresentação de um Concerto Coral na Catedral, com peças sacras de sua autoria, alusivas aos dois centenários. No dia 30 de setembro, a FACASC se juntou à ACL (Academia Catarinense de Letras) e ao IHGSC (Instituto Histórico-Geográfico de Santa Catarina) para uma sessão especial come-



morativa dos dois centenários. Na ocasião foi lançado o livro “História na Igreja em Santa Catarina”, de autoria de **Pe. José Artulino Besen**, professor emérito do ITESC e pesquisador da FACASC. No livro, além de estender-se em evidenciar traços biográficos dos dois grandes arcebispos catarinenses, Pe. José também apresenta alguns dados de outros bispos como Dom Felício César da Cunha Vasconcellos e Dom João Becker e do Pe. João Borges Quintão, que tendo sido nomeado bispo de Florianópolis em 1912, renunciou antes de ser ordenado. Por fim, no dia 16 de outubro, a FACASC promoveu uma jornada de pastoral de caráter histórico-teológico, para atualizar no contexto acadêmico o legado teológico-pastoral dos dois homenageados. Pe. José Artulino Besen acentuou aspectos biográficos de ambos no contexto histórico-político-social seja da Igreja seja da sociedade catarinense e brasileira. Pe. Vilmar Adelino Vicente frisou a importância de ambos na elaboração de uma doutrina e uma prática social consequentes com o anúncio do Evangelho em suas respectivas épocas. Pe. Vitor Galdino Feller desenvolveu a teologia pastoral de Dom Afonso Nihues, centrada na explicação e na aplicação do Concílio Vaticano II. Além disso, a FACASC dedicou todo um número monográfico da sua revista, “Encontros Teológicos” (o número anterior a este) aos dois homenageados.

Visita dos avaliadores do MEC

Os avaliadores do MEC, que nos visitaram no início do mês de novembro, aprovaram o curso de teologia da FACASC com a nota 4 (quatro), na graduação de 1 a 5. Tendo sido autorizado no início de 2012, o curso aguarda agora o decreto de reconhecimento a ser assinado pelo MEC. Os avaliadores, Prof. Dr. Pe. Pedro Paulo Alves dos Santos e Prof. Dr. Jorge Santos, mantiveram encontros com a Direção da FACASC, com o Núcleo Docente Estruturante do curso, com o corpo técnico administrativo, com o corpo docente, com o corpo discente e com representantes da mantenedora. Aprovaram a organização didático-pedagógica, a quantidade e a qualificação do corpo docente, a capacidade do corpo técnico-administrativo e as instalações físicas. Destacaram de forma positiva o eixo filosófico-teológico do curso. Sugeriram que a FACASC investisse em cursos a distância (EAD), sobretudo num curso de teologia; que trabalhasse a possibilidade de integrar teologia com filosofia, com a possibilidade de um curso de filosofia em sua sede; que fizesse de seu curso de teologia uma referência de excelência em alguma dimensão,



por exemplo, social ou comunicação; que continuasse a insistir na qualificação de seus professores de modo a aumentar ainda mais o número de docentes doutores; que verificasse a possibilidade de iniciar um curso de mestrado em teologia. Para o coordenador do curso de teologia, Prof. Celso Loraschi, a visita dos avaliadores do MEC para o reconhecimento teve um especial significado por quatro motivos: a) confirmou que a FACASC está se firmando como uma Instituição de Ensino Superior com credibilidade social cada vez mais ampla; b) constatou a excelência e a qualificação do corpo docente; c) comprovou que a FACASC possui potencialidades a serem exploradas, especialmente no que se refere à oferta de novos cursos presenciais e na modalidade de Ensino à Distância; d) revelou a marca predominante da missão da Faculdade, considerado o rosto da Instituição, que é sua dimensão sócio-transformadora.

Alunos recebem certificado de Música Litúrgica

No dia 22 de novembro, 11 alunos receberam certificação pela conclusão do Nível I, da *Schola Cantorum* Nossa Senhora da Glória, que mantém convênio com a FACASC para certificar como extensão o seu curso de Música e Canto Litúrgico. A certificação ocorreu durante a audição musical 2014 da *Schola*, no Teatro do Centro Educacional Menino Jesus – CEMJ. Com direção geral do Pe. Dr. Tarcísio Pedro Vieira e direção musical e regência da Prof^ª. Najla Elisângela dos Santos, foram apresentadas 14 músicas sacras interpretadas pelos componentes dos primeiros e segundos anos do Curso de Extensão em Música e Canto Litúrgico. Foi feita, ainda, uma homenagem à Fraternidade dos Pobres de Jesus Cristo (Fraternidade “O Caminho”) que está presente na Arquidiocese de Florianópolis há mais de um ano. Auxiliaram na preparação vocal o professor Igor Issicaba e os cantores Cristian Gonçalves e Solange Tomazini Sclaro. O público, composto de aproximadamente 350 pessoas entre religiosos, autoridades, leigos e parentes dos componentes, ouviu emocionado uma a uma as interpretações da *Schola Cantorum*, entre cantos litúrgicos e outros do tesouro da música sacra. Na última parte, com os arranjos vocais do professor Eusébio Nicolau Kohler (FURB e UNIVALI) e os instrumentais do músico Lauro Bragaglia, homenageou-se a Fraternidade “O Caminho”, com apresentação de quatro músicas de seu último CD: Armadura de Deus. A *Schola Cantorum* Nossa Senhora da Glória é a mantenedora do Curso de Extensão em Música e Canto Litúrgico, oferecido pela Paróquia Nossa Senhora da Glória, do Balneário, em Florianópolis, em parceria com a FACASC. A



Schola Cantorum tem por objetivo: propiciar aos fiéis cristãos formação litúrgico-musical (teórica e prática), visando à preparação dos agentes de pastoral litúrgica para que possam, além de atuar como um coro litúrgico, desempenhar em suas comunidades de fé o ministério litúrgico-musical, de acordo com os princípios e normas teológicos, litúrgicos, pastorais, musicais e estéticos.

Posse do Diretório Acadêmico de Teologia 2015

No dia 27 de novembro a nova diretoria do DAT (Diretório Acadêmico de Teologia) tomou posse, no auditório da FACASC, após a celebração da missa em honra a Santa Catarina, padroeira da instituição. A gestão 2015 será presidida por Marcelo Marques, da diocese de Joaçaba. Os demais membros são Fábio Belli (vice-presidente); Álvaro Emanuel (Secretário); Rodrigo Emerim (vice-secretário); Samuel Colombo (tesoureiro) e José Hermínio (vice-tesoureiro), Adelir Raupp e Otávio Pérsike (suplentes). Em 2015, todos são estudantes que cursarão o segundo ano de teologia.

Formatura da última turma do ITESC

No dia 06 de dezembro, na Igreja Matriz de Nossa Senhora da Boa Viagem, no Saco dos Limões, celebrou-se a formatura dos alunos concluintes do curso de teologia. Tratou-se da última turma do curso de teologia do ITESC, uma vez que as turmas seguintes são regidas pela FACASC. A Missa em Ação de Graças foi presidida por D. Wilson Tadeu Jönck, com a presença de professores e de colegas, parentes e amigos dos formandos. Foram 12 os estudantes que concluíram o curso. O padrinho da turma foi o Pe. Dr. Tarcísio Vieira; paraninfo, o Pe. Dr. Valter Goerdert; e orador da turma, o seminarista Jonathan Speck Thiesen Jacques. Na oportunidade, Pe. Dr. Tarcísio Vieira, recordou a máxima “Se oras, és teólogo” e convidou os formandos e os presentes a refletirem sobre o modo de estudar a teologia. O diretor do ITESC e da FACASC, Pe. Dr. Vitor Galdino Feller, exortou os formandos a não se esquecerem do ITESC, a darem bom testemunho de uma teologia e de uma pastoral engajadas no serviço ao povo, de voltarem com frequência ao ITESC e FACASC para presidirem alguma missa da comunidade acadêmica e a participarem dos congressos teológicos, a continuarem seus estudos, possivelmente em algum mestrado ou doutorado. Após a celebração foi realizada a confraternização no salão paroquial.



Processo seletivo para o curso de Teologia

No dia 7 de dezembro realizou-se o processo seletivo para o curso de teologia, turma 2015, da FACASC. O processo consistiu na elaboração de uma redação sobre o tema “Fé e razão na sociedade laica”. O resultado, divulgado no dia 09 de dezembro, revelou que todos os 24 candidatos foram aprovados. Como há vagas restantes – para completar as 50 previstas – haverá segunda chamada no início de fevereiro de 2015. O objetivo do curso de teologia é contribuir na compreensão do mistério da revelação e da fé, através de disciplinas que colaboram no compromisso de construção de um mundo melhor de acordo com a missão de cada um. O curso é voltado de forma especial às lideranças católicas e também de outras comunidades cristãs. De acordo com o Prof. Celso Loraschi, coordenador do curso de teologia da FACASC, a maioria dos acadêmicos procura, através do conteúdo aplicado, dar significado a todas as ações que realiza em sua comunidade “*O curso de teologia é importante para sair da cultura superficial a respeito do ser cristão e poder em profundidade expor as razões da nossa fé*”, destaca o professor.

Ex-aluno do ITESC é nomeado bispo de Rio do Sul

No dia 17 de dezembro, o ex-aluno do ITESC, **Padre Onécimo Alberton**, da diocese de Criciúma, foi nomeado bispo da Diocese de Rio do Sul. Pe. Onécimo iniciou seus estudos de teologia no ITESC em 1987, sendo ordenado presbítero em 1992, para a diocese de Tubarão. Tendo passado para o clero da recém-criada diocese de Criciúma, foi reitor do Seminário Teológico Bom Pastor, que acolhe os seminaristas teólogos dessa diocese, em Florianópolis, entre os anos de 2001 e 2010. O novo bispo tem especialização em Psicopedagogia pela Faculdade de Filosofia Nossa Senhora da Imaculada Conceição de Viamão-RS, e é mestre em Espiritualidade pelo Pontifício Instituto de Espiritualidade, o *Teresianum*, de Roma, onde residiu no Colégio Pio Brasileiro. Na data da nomeação, padre Onécimo era pároco da paróquia São Paulo Apóstolo, presidente da Cáritas diocesana e coordenador da Pastoral Presbiteral da diocese de Criciúma. “O comunicado sobre minha nomeação, feita pelo papa, aconteceu através de um telefonema do nuncio apostólico Dom Giovanni D’Aniello, na manhã do dia 25 de novembro. Na ocasião, o nuncio revelou a data da divulgação, que seria feita pelo papa neste dia 17”, relata Pe. Onécimo. Escolhido pela Igreja para ser titular na diocese conduzida por Dom Augustinho Petry, que se torna bispo emérito, Padre



Onécimo afirma que sempre procurou viver o ministério presbiteral junto ao povo de Deus, unido aos bispos com os quais conviveu e aos quais foi obediente, e unido ao presbitério. “Amo aquilo que sou e procuro fazer com que aquilo que faço seja expressão deste amor, como resposta de gratidão a Deus pelo chamado que ele me fez”, acrescenta. O ITESC se orgulha com a nomeação episcopal de mais um de seus ex-alunos e deseja a Pe. Onécimo um fecundo ministério como pastor da Igreja de Rio do Sul.

Novos cursos na FACASC

Com o intuito de servir à Igreja e à sociedade catarinense, a FACASC protocolou junto ao MEC a autorização de um curso de bacharelado em “Administração pública”. Objetivo do curso é colaborar na formação de profissionais no campo da política, do serviço público, dos conselhos comunitários, das ONGs etc., oferecendo-lhes uma abordagem ético-cristã da administração dos bens e recursos públicos. Assim que recebermos do MEC a autorização, a FACASC dará início a esse seu segundo curso de graduação. Além do curso em andamento, sobre “Doutrina Social da Igreja na realidade brasileira”, estão previstos para iniciar em 2015 novos cursos de pós-graduação (especialização – *lato sensu*) em “Comunicação no terceiro setor”, “Gestão Eclesial”, “Juventude, Religião e Cidadania” e “Estudos Bíblicos”.